



Ministério da Educação

**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO****REITORIA****SQGRAD** • Superintendência de Qualidade dos Cursos de Graduação

DIAGNÓSTICO

CONSIDERANDO a Resolução Conjunta N° 01-CONSAD-CONSEPE, 14 de fevereiro de 2025, que aprova o Programa de Modernização da Estrutura Acadêmica e Administrativa da UFMA, especificamente o disposto em:

Art. 2° O Programa de Modernização da UFMA é composto por 05 (cinco) eixos estruturais indissociáveis, os quais, interligados, permitem o cumprimento dos objetivos propostos, na forma que segue:

[...]

II. Eixo 2: Criação da Política de Qualidade dos Cursos de Graduação;

[...]

CONSIDERANDO a Resolução N° 3.912-CONSEPE, 05 de junho de 2025, que aprova a Política de Qualidade dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão.

Este documento tem como objetivo consolidar uma visão diagnóstica do desempenho dos Centros Acadêmicos da UFMA, avançando na implementação do Programa de Qualidade dos Cursos de Graduação (QUALIGRAD). Ao apresentar indicadores sintéticos e análises transversais, ele serve como subsídio estratégico tanto para os Colegiados de Curso na elaboração e revisão dos seus Planos de Qualidade (PQC) específicos, quanto para facilitar o diálogo estruturado entre os Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) do centro e os TAEs dos cursos, assegurando que as ações planejadas sejam coerentes, integradas e direcionadas à superação dos desafios comuns identificados.

A Superintendência de Qualidade dos Cursos de Graduação (SQGRAD/REITORIA) definiu indicadores, os quais foram calculados com auxílio dos dados fornecidos pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), e apresenta, neste documento, os resultados obtidos.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO E DADOS DO CENTRO	3
2. CONCEITOS DOS CURSOS (CC)	3
3. ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (AEG) E TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG).....	5
4. TAXA DE OCUPAÇÃO DE CURSO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI)	6
5. ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (<i>Evp</i>).....	8
6. ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO (<i>IDGrp</i>).....	10
7. ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (<i>IReta</i>).....	12
8. TAXA DE REPROVAÇÃO	13
9. ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO NO PERÍODO P (<i>ISGrp</i>) e ÍNDICE DE CONCLUINTES POR INGRESSANTES (ICIngr).....	15
10. CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE)	17
11. RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR (RAP)	18
12. ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)	19
13. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO CCH	21
14. CONCLUSÃO	22
15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

1. IDENTIFICAÇÃO E DADOS DO CENTRO

Data do Diagnóstico:	Março de 2026
Campus/Centro	São Luís/CCH
Número de Alunos Ativos (2025.2):	210
Número de docentes:	254
Número de formados da última colação de grau:	192 (2025.1)
Número total de egressos desde a sua criação:	7786 (2025.2)
TAEG	2594,05

2. CONCEITOS DOS CURSOS (CC)

O conceito de curso é determinado a partir de uma visita in loco às instalações do curso. Nesse contexto, são analisadas três dimensões: organização didática – pedagógica, corpo docente e tutoria e infraestrutura. A nota pode variar de 1 a 5, sendo o considerado ideal nesta presente proposta de 3 a 5. (MEC, 2017). Já o Conceito Preliminar de Curso (CPC), é um indicador de qualidade que avalia os cursos de graduação. Seu cálculo e sua divulgação ocorrem no ano seguinte ao da realização do Enade, com base na avaliação de desempenho de estudantes, no valor agregado pelo processo formativo e em insumos referentes às condições de oferta – corpo docente, infraestrutura e recursos didático-pedagógicos, conforme metodologia aprovada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes)

A Figura 1 mostra os CC dos cursos presenciais existentes no CCH:

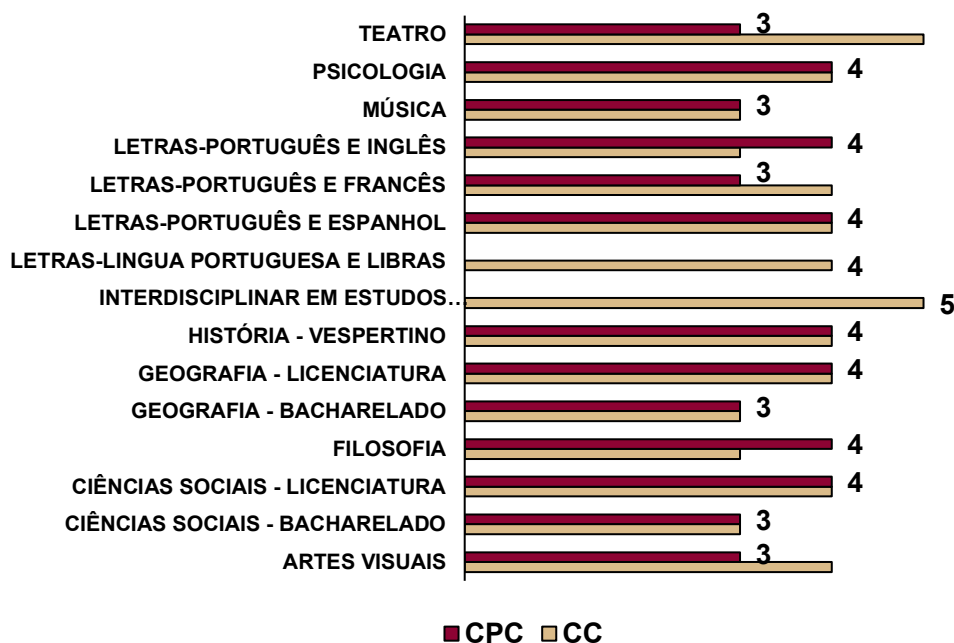


Figura 1 – Visão geral dos Conceitos dos Cursos.

A distribuição dos Conceitos de Curso no Centro de Ciências Humanas evidencia a predominância do Conceito 4, conforme ilustrado na imagem, indicando um patamar consistente de qualidade acadêmica. Observa-se, contudo, a ocorrência de Conceitos 5 em alguns cursos, o que demonstra a existência de experiências exitosas e potencial interno para a elevação do desempenho global do centro. A diferença entre os cursos avaliados com CC 4 e aqueles que alcançam CC 5, conforme apontam os relatórios de avaliação, não se relaciona ao atendimento de requisitos básicos, mas à capacidade de integração qualificada entre ensino, pesquisa e extensão, bem como à consolidação de práticas pedagógicas inovadoras e de processos sistemáticos de autoavaliação.

A análise por centro apresenta vantagens estratégicas para a elevação desses indicadores no âmbito do Centro de Ciências Humanas. A coexistência de cursos com conceitos variando de 3 a 5 cria condições favoráveis para o compartilhamento de práticas bem avaliadas, a racionalização de recursos e a construção de estratégias conjuntas de melhoria. Um planejamento integrado possibilita enfrentar fragilidades recorrentes identificadas nos processos avaliativos, como a necessidade de atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso à luz das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP nº 4/2024) e o fortalecimento da articulação interdisciplinar entre áreas afins.

Para que os cursos do CCH avancem de forma sustentada rumo ao Conceito 5, torna-se necessária a estruturação de uma agenda orientada por três eixos complementares: (1) atualização curricular articulada, com ênfase na formação básica e no alinhamento às demandas formativas contemporâneas; (2) fortalecimento do desenvolvimento docente, especialmente no uso de metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras; e (3) aprimoramento da infraestrutura acadêmica, com foco em ambientes de aprendizagem ativa e no suporte às atividades laboratoriais, cartográficas e de campo.

Em síntese, a distribuição dos conceitos apresentada na imagem revela um centro academicamente consolidado, com desempenho majoritariamente muito bom e experiências de excelência já identificáveis. A busca pela ampliação do número de cursos com Conceito 5 no CCH exige uma transição para uma gestão mais integrada, orientada por indicadores e pautada na cooperação entre cursos, de modo a transformar a melhoria da graduação em um projeto institucional contínuo e compartilhado.

3. ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (AEG) E TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG)

O Total de Aluno Equivalente de Graduação (TAEG) constitui um indicador utilizado no âmbito da educação superior para mensurar e comparar a carga acadêmica efetiva e a utilização de recursos institucionais. O indicador considera o número de estudantes matriculados nos cursos de graduação, ajustando essa contagem de acordo com a carga horária e características dos cursos, permitindo uma avaliação mais precisa da demanda por recursos como docentes, espaços físicos e insumos didáticos (MEC, 2013).

O cálculo do TAEG varia conforme o estágio de maturidade do curso. Para cursos consolidados, com mais de dez anos de funcionamento, a metodologia privilegia os resultados acadêmicos, atribuindo peso significativamente maior ao número de concluintes. Nesse caso, cada formando representa múltiplos ingressantes no cálculo, estimulando políticas de redução da evasão e da retenção prolongada. Já para cursos com menos de dez anos, o cálculo é baseado majoritariamente no insumo, utilizando o número de matrículas ativas como referência central, o que torna estratégica a atração e a permanência inicial dos estudantes (FARIA; SILVA, 2025).

Além disso, o TAEG incorpora fatores indutores que elevam seu valor final, como bônus pela oferta no turno noturno (15%), pela localização fora da sede da reitoria (10%) e por estar situado na Amazônia Legal (10%). Também é aplicado um peso específico por área do conhecimento, refletindo os custos relativos de cada curso. Dessa forma, as estratégias para elevação do TAEG devem ser diferenciadas: em cursos consolidados, o foco recai sobre o aumento do número de concluintes; em cursos mais recentes, sobre a consolidação das matrículas efetivas (FARIA; SILVA, 2025).

No contexto do Centro de Ciências Humanas, os dados do TAEG evidenciam uma diferença significativa entre o potencial planejado. O CCH apresenta um TAEG real de 2594,1, frente a um TAEG ideal estimado de 4962,5, o que corresponde a aproximadamente 52,3% do seu potencial. O valor ideal foi calculado considerando que todas as vagas são preenchidas e o número de concluídos corresponde aos alunos que entraram.

A baixa performance no TAEF, indicador central para o rateio do orçamento federal entre as Instituições Federais de Ensino Superior afeta a percepção de eficiência acadêmica. Considerando a metodologia de cálculo, o *déficit* observado pode ser explicado, nos cursos consolidados, pelo número reduzido de concluintes — frequentemente associado à evasão e à retenção elevada — e, de forma complementar, por dificuldades na consolidação das matrículas efetivas.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível a adoção de um plano de ação integrado para o Centro de Ciências Humanas, com foco na redução da evasão, no aumento das taxas de conclusão e na melhoria do acompanhamento acadêmico dos estudantes. Medidas como a revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso, o fortalecimento das políticas de assistência estudantil, a reorganização do percurso formativo e ações direcionadas de captação e permanência discente são fundamentais para elevar o TAEF, otimizar o uso dos recursos disponíveis e alinhar o desempenho do centro ao seu potencial acadêmico e orçamentário.

4. TAXA DE OCUPAÇÃO DE CURSO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI)

A taxa de ocupação pode ser calculada com base em duas populações distintas de alunos ativos e matriculados. Esta taxa representa a quantidade de alunos ativos ou matriculados, segundo o caso, de cada curso em relação ao número de vagas ofertadas durante o total de períodos mínimos para a integralização. Desse modo, este indicador exhibe a quantidade de alunos que o curso de graduação deveria ter.

Para a análise da taxa de ocupação do curso, considerou-se a quantidade de alunos ativos e matriculados. Já a estimativa de vagas ofertadas, que compreende o número de discentes que o curso de graduação deveria ter, foi calculada com base no prazo mínimo de integralização e o número de vagas ofertadas por ano (UFMA, 2022). Assim, a TOC tem a seguinte definição:

$$TOC (\%) = \frac{\text{alunos ativos ou alunos matriculados}}{\text{nº de vagas ofertadas anualmente} \times \text{tempo de duração do curso (anos)}} \times 100$$

De acordo com o documento TCU (2009) de orientações para o cálculo de indicadores de gestão a taxa de ocupação ingressantes (TOI) foi calculada pela seguinte equação:

$$TOI (\%) = \frac{n^{\circ} \text{ de vagas ocupadas}}{n^{\circ} \text{ de vagas ofertadas}} \times 100$$

Para a análise do centro, foi realizada um média dos valores encontrados no ano de 2025, considerando os últimos dados disponíveis para cada curso, e os resultados podem ser observados na Figuras 2. Considerando que alguns cursos ofertam vagas apenas em um único semestre letivo, a taxa de ocupação de ingressantes foi calculada a partir da média dos valores de 2025.1 para os cursos com entrada exclusiva no primeiro semestre e dos valores de 2025.2 para os demais cursos.

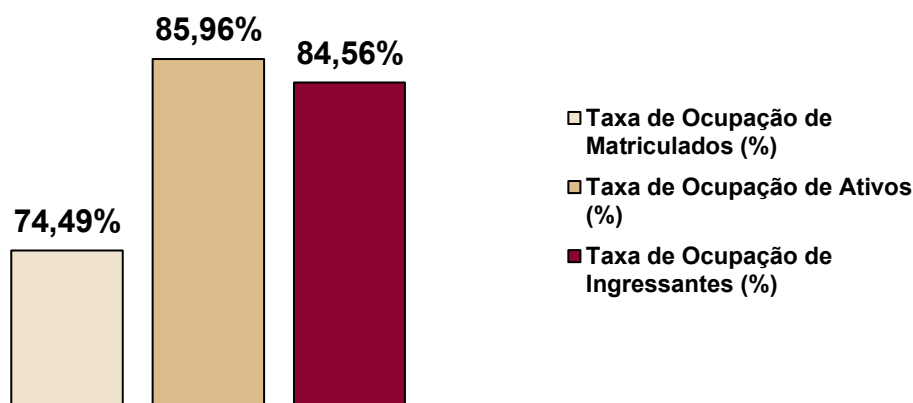


Figura 2 – Taxas de ocupação de ativos, matriculados e ingressantes do CCH.

Os indicadores de ocupação do CCH revelam um cenário de demanda aquém do patamar planejado, com impactos diretos sobre a dinâmica acadêmica e a eficiência do centro. A situação torna-se ainda mais evidente quando analisadas as taxas de ocupação do corpo discente já vinculado. A Taxa de Ocupação de Ativos é de 85,96%, enquanto a Taxa de Ocupação de Matriculados é de 74,49%, ambas consideravelmente inferiores à capacidade ideal de 100%, conforme ilustrado na figura. Essa diferença de aproximadamente 11,5 pontos percentuais entre ativos e matriculados indica a ocorrência de evasão ou interrupções temporárias ao longo do percurso acadêmico. O fato de a ocupação por matriculados corresponder a menos da metade da capacidade ideal reforça, em consonância com os dados de TAEG, a

existência simultânea de dois desafios: limitações no ingresso de novos estudantes e dificuldades na permanência dos já matriculados.

A Figura 3 mostra que a Taxa de Ocupação de Ingressantes (TOI) para 2025.2 é de 86,19%, demonstrando boa procura pelos cursos do centro. Durante a Pandemia de Covid-19 a TOI apresentou tendência de queda acentuada, chegando ao ponto mais crítico em 2022.2 (74,94%). Porém, nos semestres mais recentes apresentou um aumento ficando acima de 80% na maioria dos períodos.

Os Planos de Qualidade dos Cursos (PQCs) devem integrar estratégias de captação de ingressantes com políticas robustas de permanência e combate à evasão, atacando as duas pontas do fluxo discente.

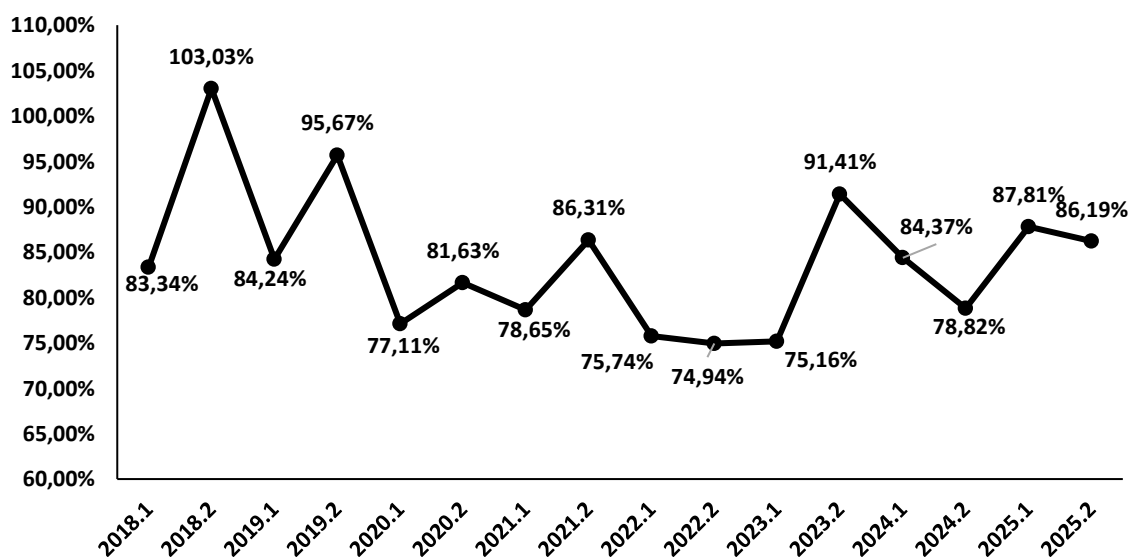


Figura 3 – Taxa de ocupação de ingressantes do CCH de 2018 a 2025.

5. ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (Ev_p)

O Índice de Evasão dos Cursos de Graduação (Ev_p) é um indicador essencial para o processo de monitoramento da permanência discente, ao mensurar a proporção de estudantes que interrompem sua trajetória acadêmica em determinado período. Além de identificar padrões e fatores associados à evasão, auxiliando a formulação de estratégias institucionais voltadas à permanência, ao êxito acadêmico e à melhoria do desempenho dos cursos.

Dessa maneira, o índice de evasão é definido por uma equação proposta pelo FORPLAD, apresentada a seguir:

$$Ev_p = \left(1 - \frac{m_p - I_p}{m_{p-1} - C_{p-1}} \right)$$

Em que m_p e I_p são, respectivamente, o número de matriculados e o número de ingressantes do período de referência, e m_{p-1} e C_{p-1} são as quantidades de matriculados e de concluintes, nessa ordem, do período anterior (FORPLAD, 2015). Para a análise do centro, foi realizada uma média dos valores encontrados por semestre para cada um dos cursos, e os resultados podem ser observados na Figura 4.

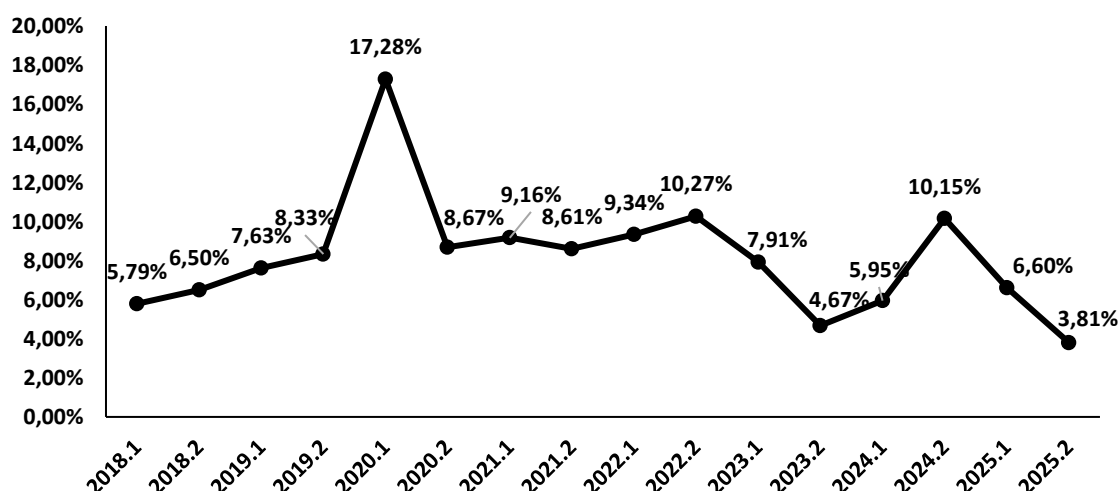


Figura 4 – Índices de evasão do CCH de 2018.1 a 2025.2.

A análise da série histórica do índice de evasão do CCH, abrangendo o período de 2018 a 2025, revela uma dinâmica preocupante e multifacetada. Diferente do cenário nacional recente, que segundo o Censo da Educação Superior de 2024 (BRASIL, 2024b) aponta uma taxa de evasão média de 23,9% nas instituições públicas, os picos observados no CCH se aproximam dessa referência em momentos críticos. O período mais alarmante ocorreu em 2020.1 (17,28%).

Apesar de picos elevados, a série apresenta considerável volatilidade, com valores oscilando de 3,81% (2025.2) a 17,28% (2020.1). É notável que, após o pico pan-

dêmico, os índices mostram uma tendência de redução, com vários períodos registrando taxas abaixo de 10%. Esta oscilação sugere que a evasão no centro é sensível a fatores conjunturais agudos, mas também indica a possível efetividade de medidas pontuais de retenção ou a influência de características específicas de coortes de ingressantes. A ausência de índices negativos na série apresentada – que indicariam readmissões em massa – sugere que o fenômeno de retorno de alunos previamente evadidos não foi preponderante neste intervalo, apontando para um desafio maior na reconexão com esse público.

Portanto, os PQCs dos cursos de graduação do CCH devem priorizar a criação de um sistema de alerta precoce para identificar estudantes em risco, combinado com políticas de apoio acadêmico e psicossocial robustas, fundamentais para mitigar oscilações futuras e alinhar o centro a patamares de evasão mais baixos e estáveis.

6. ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO ($IDGr_p$)

O Índice de Desistência da Graduação, desenvolvido no âmbito do Programa de Qualidade UFMA, constitui um importante indicador para o acompanhamento da evasão discente, ao relacionar o número de estudantes evadidos ao de ingressantes por turma, conforme a seguinte fórmula:

$$IDGr_p = \sum_{i=1}^n \frac{Ev_{i,p}}{Ing_{i,p}} \times 100 ,$$

onde p é o período de ingresso, $Ev_{i,p}$ é o total de alunos que evadiram do curso até hoje e que ingressaram no período p , e $Ing_{i,p}$ é a quantidade de discentes que ingressaram no curso i no período p . Calculou-se essa métrica para cada curso do CCH considerando: somente os alunos com *status* de ABANDONO e DESLIGADOS; e os alunos com *status* de ABANDONO e DESLIGADOS somados aos CANCELADOS TEMPORARIAMENTE.

O resultado médio calculado para o CCH, no período de 2018 a 2025, baseado nos valores individuais dos cursos está exposto na Figura 5.

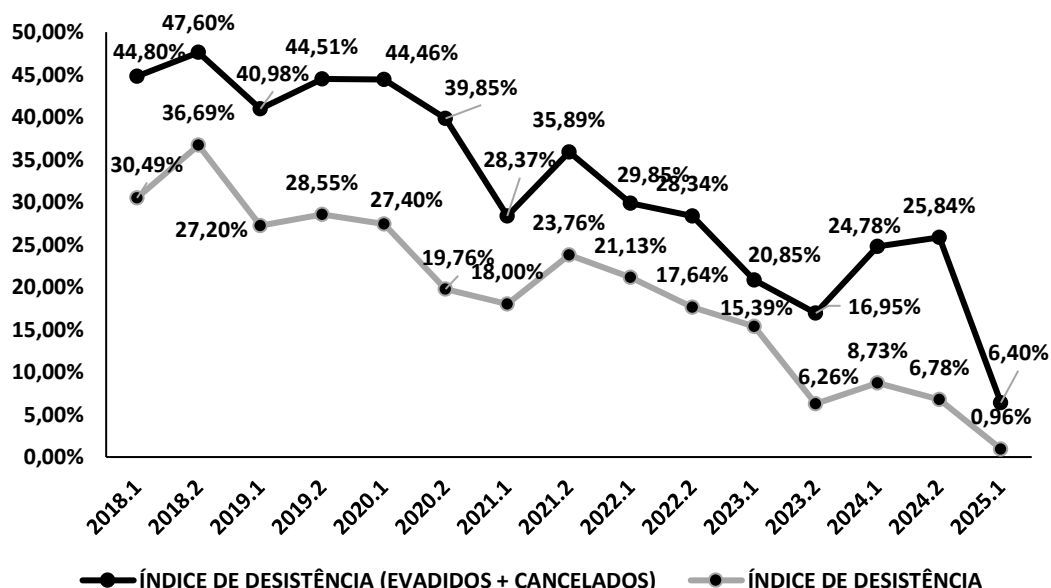


Figura 5 – Índice de Desistência médio dos cursos do CCH de 2018 a 2025.

A análise do Índice de Desistência do CCH, considerando a distinção entre desligamentos definitivos e cancelamentos temporários, revela uma trajetória positiva marcante, porém com um desafio de grande magnitude oculto. A redução no índice de desistência mascara um problema crítico de estado, e não de fluxo. A redução drástica nos índices anuais sugere que em média as novas turmas dos cursos estão evadindo menos, mas a análise por curso revelou a existência de vários alunos em situação de cancelamento temporário. Ou seja, o CCH acumulou um passivo expressivo de estudantes "congelados" ao longo dos anos.

Portanto, o principal desafio não é conter uma nova onda de desistências, fato já aparentemente controlado, mas sim reativar o capital discente em cancelamento temporário. Os Planos de Qualidade dos Cursos devem instituir programas agressivos de busca ativa e reintegração direcionados a esse contingente específico. Ações como contato personalizado, reavaliação de planos de estudo, oferta de disciplinas em formatos acessíveis e suporte pedagógico readequado podem converter esse passivo em ativo, recuperando matrículas efetivas e elevando significativamente os indicadores de ocupação e conclusão do centro. A oportunidade de resgate é clara, exigindo uma estratégia centralizada e proativa.

7. ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO ($I\text{Ret}_a$)

O Índice de Retenção dos Cursos de Graduação ($I\text{Ret}_a$) mensura o tempo de permanência dos estudantes nos cursos, bem como, o período previsto para sua integralização. Possibilitando identificar situações de retenção acadêmica, contribuindo para a compreensão de fatores que impactam a progressão discente e subsidiando a formulação de ações voltadas à melhoria do fluxo e da conclusão dos cursos.

O índice de retenção é calculado com base na seguinte fórmula:

$$I\text{Ret}_p = \frac{I_i - C_{p,i} - Ev_i}{I_i - Ev_i} \times 100$$

Em que, I_i e Ev_i são o número de ingressantes e de evadidos, nessa ordem, que ingressaram no período base e $C_{p,i}$ é a quantidade de concluídos até o período proposto, considerando-se o período base e o tempo de formação estipulado. (FORPLAD, 2015).

A Figura 6 exibe os percentuais médios de retenção do CCH de 2018 a 2025.

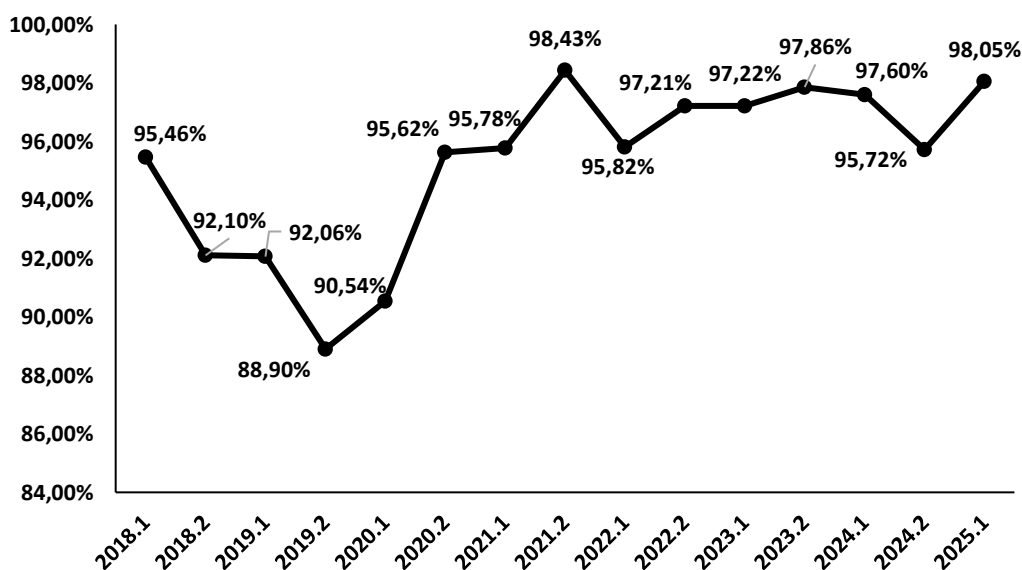


Figura 6 – Índice de retenção médio do CCH de 2018 a 2025.

Os dados do CCH sobre retenção apontam para um desafio estrutural significativo, em linha com um grave problema nacional. O índice, que chegou a quase

100% em alguns anos, evidencia que poucos alunos das coortes analisadas concluíram o curso dentro do prazo mínimo previsto. Apesar de uma leve queda em alguns anos (como 2019.2, com 88,90%), a série histórica mostra uma retenção persistentemente elevada, na maioria dos períodos acima de 90%, confirmando que o atraso na titulação é uma regra e não uma exceção no centro. Este cenário é ainda mais crítico quando contextualizado pelo Censo da Educação Superior de 2024, que revela uma taxa de conclusão dentro do prazo ideal de apenas 36.1% para os cursos de licenciatura presenciais no Brasil (BRASIL, 2024b).

Portanto, os altos índices de retenção do CCH não são um fenômeno isolado, mas refletem uma crise sistêmica na formação discente. A combinação deste fator com a baixa ocupação de vagas e a evasão cria um ciclo vicioso: poucos ingressam, muitos dos que ingressam não concluem no tempo correto e uma parcela significativa abandona os estudos. Para romper este ciclo, os PQCs dos cursos devem transcender recomendações genéricas e implementar ações concretas, como a revisão curricular para flexibilização de trajetórias, a criação de um sistema de alerta acadêmico preventivo e a oferta de disciplinas em formatos intensivos ou remotos para alunos retidos. O foco deve ser a conversão da retenção de um indicador de estagnação em uma oportunidade de conclusão assistida e reorientada.

8. TAXA DE REPROVAÇÃO

A Taxa de Reprovação permite avaliar o desempenho acadêmico dos estudantes e a efetividade dos processos de ensino nos cursos de graduação, bem como, possibilita identificar componentes curriculares com maiores índices de insucesso, subsidiando a adoção de ações voltadas à melhoria da aprendizagem.

A taxa de reprovação foi calculada a partir da relação entre o número de alunos aprovados e o total de matriculados no componente curricular, conforme descrito na equação a seguir:

$$\frac{n^{\circ} \text{ de alunos matriculados}}{n^{\circ} \text{ de alunos reprovados}} \times 100$$

Essa métrica foi determinada para encontrar correlações para as altas porcentagens de retenção dos cursos.

O gráfico da Figura 7 representa o resultado médio desse indicador do CCH para o primeiro semestre dos cursos separados por Taxa de Reprovação por Nota, Taxa de Reprovação por Falta e Nota e Taxa de reprovação (geral):

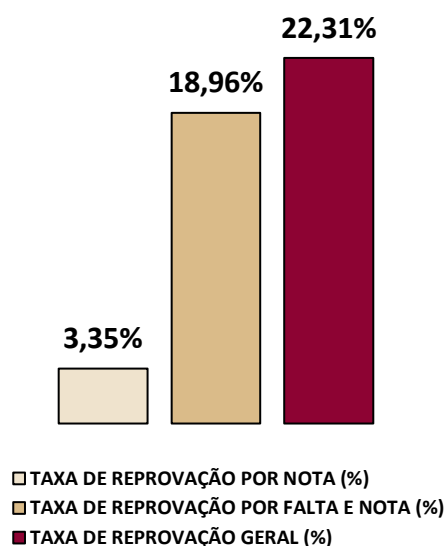


Figura 7 – Taxa de reprovação média do primeiro período do CCH.

Os dados de reprovação do CCH revelam uma distinção fundamental entre o fracasso acadêmico propriamente dito e o abandono precoce das disciplinas, sendo este último o fator dominante. A Taxa de Reprovação Geral de 22,31% indica que quase um quarto das matrículas em componentes curriculares resultam em insucesso. No entanto, ao desagregar esse valor, constata-se que a Taxa de Reprovação por Falta e Nota (18,96%) é a principal responsável, representando 85% do total de reprovações. Este percentual, significativamente mais alto que a Taxa de Reprovação por Nota (3,35%), demonstra que o problema central não é a deficiência no aprendizado, mas sim a desistência ativa e a não persistência nos estudos. Esta análise, evidencia que a retenção crônica no centro está menos associada à incapacidade de aprovação e mais ligada a questões de engajamento, permanência e motivação dos estudantes, dialogando com dados nacionais, onde a falta de adaptação ao ensino superior e questões socioeconômicas são apontadas como causas primárias de insucesso (BRASIL, 2024b).

Portanto, os PQC's dos cursos do CCH devem focalizar suas intervenções não apenas em reforço pedagógico, mas prioritariamente em estratégias de apoio à permanência e ao engajamento. Ações como mentorias nos primeiros períodos, monitoramento de frequência com alertas precoces, flexibilização de formas de atendimento e uma política ativa de acolhimento são essenciais para reduzir as desistências disciplinares, principal motor das altas taxas de reprovação e, conseqüentemente, da retenção estrutural observada no centro.

9. ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO NO PERÍODO P ($ISGr_p$) e ÍNDICE DE CONCLUÍNTES POR INGRESSANTES ($ICIngr$)

Os indicadores Índice de Sucesso da Graduação no Período ($ISGr_p$) e Índice de Concluintes por Ingressantes ($ICIngr$) são fundamentais para avaliar a efetividade dos cursos de graduação no que se refere à conclusão dos estudantes. Em conjunto, esses indicadores oferecem subsídios importantes para o acompanhamento do desempenho institucional e para a definição de estratégias voltadas à melhoria da permanência e do êxito discente.

O $ISGr_p$ compara os alunos que ingressaram na universidade em determinada turma com os concluídos após o período mínimo de integralização. Para calcular tal relação, utiliza-se a seguinte expressão do Plano de Desenvolvimento Interno da UFMA de 2022:

$$\sum_{l=1}^n \frac{C_{i,p}}{Ing_{i,p-d}} \times 100 ,$$

em que $C_{i,p}$ é a quantidade de concluídos no período de referência e $Ing_{i,p-d}$ indica os ingressantes do período de referência menos o tempo necessário para o término do curso.

O $ICIngr$ é a razão entre o número de concluídos por ingressantes ao ano, desse modo, esse indicador revela qual é o percentual de retenção considerando somente a saída positiva da universidade (FORPLAD, 2015). Conforme mostra a formula a seguir:

$$IC \ln g r = \frac{C_p}{\ln g_p}$$

A Figura 8 exibe a série histórica média (2018 a 2025) do $ISGr_p$ para o CCH, baseado nos índices individuais dos cursos.

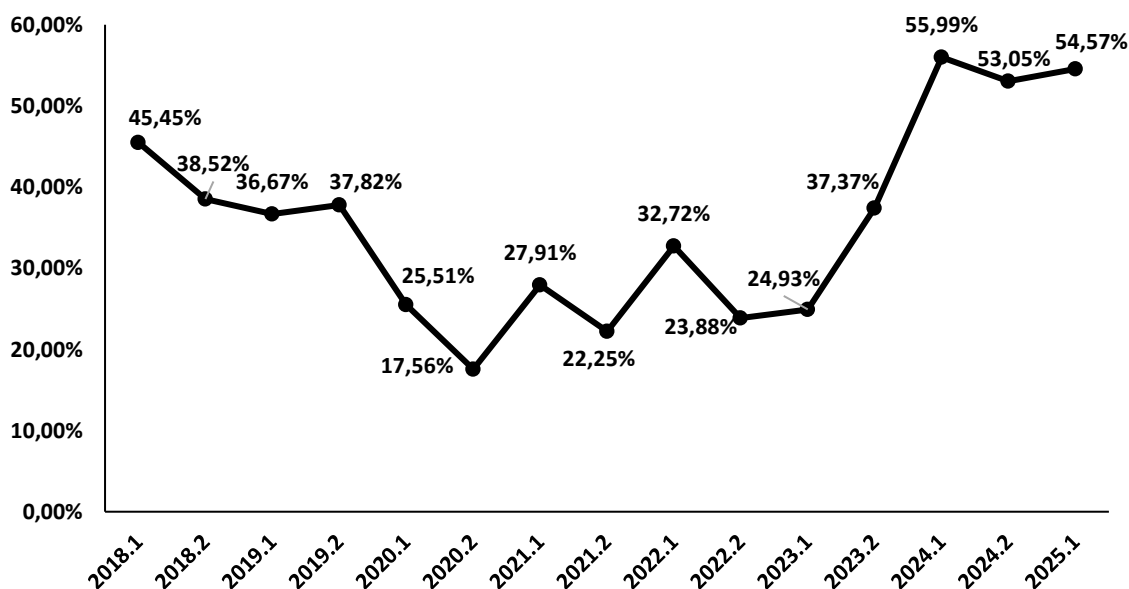


Figura 8 – Índice de Sucesso da Graduação médio do CCH de 2018 a 2025.

O $ISGr_p$ do CCH, que mede a proporção de ingressantes que concluem o curso no tempo mínimo ideal, apresenta uma trajetória de melhoria consistente, mas ainda insuficiente. Após um patamar crítico de 17,56% no período de 2020.2, o indicador apresentou um salto significativo para 55,99% em 2024.1. O principal desafio, portanto, é transformar eventuais ganhos pontuais em uma trajetória sustentável de aumento da eficiência no tempo previsto de formação.

Quando comparado ao Índice de Concluintes por Ingressantes ($ICIngr$), mostrado na Figura 9, que mede a conclusão em qualquer tempo (e não apenas no período ideal), a diferença é marcante. Esse indicador apresenta uma tendência parecida com a do índice de sucesso, com os valores mais baixos no período pandêmico, aumentando nos anos mais recentes.

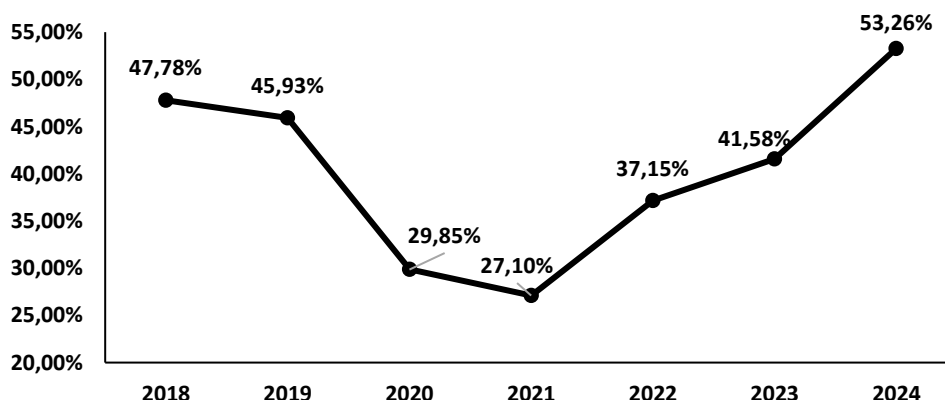


Figura 9 – Índice de Concluídos por Ingressantes do CCH.

Portanto, os PQCs dos cursos do CCH devem focar em estabilizar e elevar a taxa de conclusão no prazo regular. Ações para isso incluem a análise das causas do atraso por coorte, a flexibilização curricular para permitir a recuperação de atrasos e a criação de planos de conclusão individualizados para alunos retidos. O objetivo deve ser converter o potencial de conclusão (alto no longo prazo) em conclusão eficiente e no tempo previsto, alinhando o centro a padrões nacionais mais satisfatórios de eficácia terminal.

10. CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE)

A carga horária de ensino (CHE) é um indicador que mensura a média da quantidade de horas dos docentes destinadas ao ensino. Sua análise permite avaliar a distribuição da carga de trabalho acadêmica, contribuindo para o planejamento e a gestão mais equilibrada das atividades docentes, bem como para a melhoria da qualidade do ensino ofertado.

A expressão utilizada para o cálculo desse indicador foi proposta pelo PROGRALIGRAD e é apresentada a seguir:

$$\frac{1}{n} \cdot \sum_{i=1}^n CH \text{ de docentes em sala de aula.}$$

Os dados da CHE do CCH apresentam um cenário positivo em relação ao parâmetro mínimo, mas que demanda atenção à sua distribuição e ao aproveitamento do potencial docente total. Com uma média de $9,84 \pm 1,32$ horas/docente, o centro

opera acima do limite mínimo de 8 horas, indicando uma adequação formal à carga didática esperada. Este quadro sugere que a média dos professores ativos está satisfatória para a capacidade total de ensino do centro.

Para manter a carga horária adequada, o centro deve implementar uma gestão integrada e redistributiva da carga didática, assegurando que os docentes ativos assumam uma carga equilibrada e que as horas ociosas decorrentes de possíveis afastamentos sejam compensadas. Paralelamente, é essencial integrar a CHE com os demais pilares da carreira docente, pesquisa e extensão, garantindo que o cumprimento da carga de ensino não comprometa a produção intelectual e a interação com a comunidade, fundamentais para a qualidade da graduação.

11. RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR (RAP)

A Relação Aluno-Professor (RAP) constitui um indicador que demonstra a proporção entre o número de estudantes e o corpo docente nos cursos de graduação. Permite avaliar o equilíbrio na distribuição de recursos humanos, contribuindo para a compreensão das condições de ensino, do acompanhamento discente e do potencial de qualidade na oferta acadêmica.

A RAP do CCH, calculada em 9,97, foi baseada no total de 2533 discentes matriculados no período de 2025.2, e configura um indicador favorável, situando o centro em uma posição de vantagem comparativa. Este valor significa que, em média, que cada docente do centro é responsável pelo acompanhamento pedagógico de aproximadamente nove estudantes. Quando comparado ao parâmetro nacional, onde o Censo da Educação Superior de 2024 (BRASIL, 2024b) aponta uma relação média de 17,4 alunos por docente nas instituições públicas federais, a RAP do CCH se destaca positivamente, indicando uma boa disponibilidade de corpo docente em relação ao corpo discente.

Uma RAP mais baixa, como a observada, está associada a potencial para maior qualidade no suporte acadêmico, orientação individualizada e realização de metodologias de ensino mais participativas. Contudo, este indicador favorável deve ser analisado em conjunto com outros dados do diagnóstico. Apesar da boa relação numérica, o centro apresenta desafios críticos como alta retenção, evasão e baixa

taxa de conclusão no prazo ideal. Esta aparente contradição sugere que a disponibilidade docente quantitativa não está sendo plenamente convertida em eficácia pedagógica e em resultados acadêmicos satisfatórios.

Baseado no exposto, os PQCs dos cursos de graduação do CCH devem focar não na alteração da RAP, mas em otimizar o uso dessa vantagem relacional. Estratégias como a implantação de sistemas de tutoria, a capacitação docente em práticas de ensino ativo e a melhor distribuição da carga horária entre ensino, orientação e acompanhamento discente são essenciais para transformar a disponibilidade de professores em um impacto direto e positivo na trajetória e no sucesso dos estudantes.

12. ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)

O Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) avalia o nível de formação acadêmica dos professores, considerando a titulação alcançada, como especialização, mestrado e doutorado. Sua análise permite compreender o grau de qualificação do quadro docente, contribuindo para a avaliação da capacidade institucional de promover ensino, pesquisa e extensão com qualidade.

Dito isso, a expressão utilizada para o cálculo é a descrita a seguir:

$$IQCD = \frac{5D + 3M + 2E + G}{D + M + E + G}$$

Com D, M, E e G sendo doutor, mestre, especialista e graduado, respectivamente. Nesse sentido, a interpretação da fórmula, infere que a ordem de maior para menor pontuação no índice é a seguinte: doutores, mestres, especialistas e graduados, com o resultado final variando de 1 a 5 (UFMA, 2022).

Na Figura 11, está registrado o IQCD para o CCH, e pode-se observar que o valor calculado em 4,65, evidencia um perfil de excelência na titulação acadêmica dos seus professores. Este valor, próximo ao máximo da escala (5), é resultado de uma composição onde Doutores são amplamente majoritários, seguidos por Mestres. Tal cenário posiciona o centro em um patamar muito superior à média nacional. Dados do

Censo da Educação Superior de 2023 mostram que, nas universidades federais, 75,5% dos docentes possuem doutorado e 18,6% mestrado. O CCH, com seu IQCD elevado, supera essa média, indicando um capital intelectual de altíssimo nível.

No entanto, a excelência na qualificação formal (titulação) apresenta um aparente paradoxo quando confrontada com outros indicadores do centro, como as altas taxas de retenção, reprovação por desistência e evasão. Isso sugere que a alta qualificação acadêmica não está sendo plenamente traduzida em eficácia pedagógica e em resultados discentes satisfatórios. Portanto, as recomendações para o Plano de Qualidade do CCH devem transcender a simples quantificação ou aumento da titulação. É imperativo canalizar essa excelência acadêmica para a inovação no ensino e no acompanhamento discente. O foco deve ser em políticas que incentivem a aplicação do conhecimento especializado dos doutores e mestres na melhoria das práticas pedagógicas, no desenvolvimento de materiais didáticos inovadores e em sistemas de mentoria que utilizem essa expertise para enfrentar os desafios de evasão e retenção identificados. A meta é converter o elevado IQCD em um IQCD efetivo, onde a qualificação impacte diretamente a qualidade da aprendizagem e o sucesso dos estudantes.

Observa-se que, dos 254 docentes alocados nesta subunidade, 1 é graduado, 2 são especialistas, 34 são mestres e 217 são doutores, com IQCD de 4,69, valor próximo de 5. Logo esse indicador está adequado de acordo com o intervalo do parâmetro.

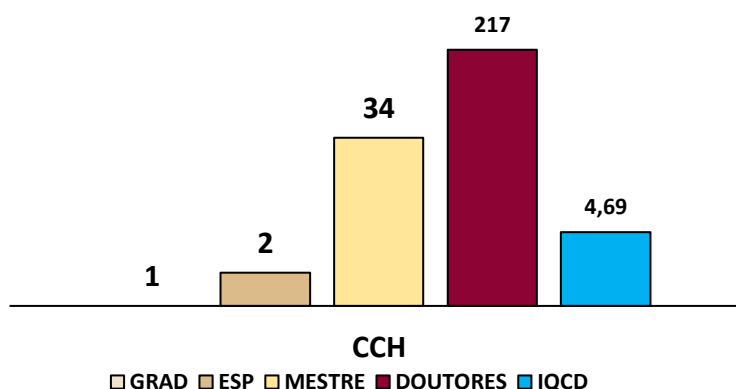


Figura 11 – Índice de Qualificação do Corpo Docente do CCH.

13. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO CCH

A integração entre ensino, pesquisa e extensão fundamenta-se como um dos pilares indispensáveis da formação acadêmica no ensino superior, promovendo a articulação entre a produção do conhecimento, sua aplicação prática e a transformação social.

No CCH, os dados das atividades complementares da tríade ensino-pesquisa-extensão para o ciclo 2025-2026 revelam um cenário de movimento moderado, mas com expressivo potencial de expansão e maior integração.

No eixo do Ensino, foi registrado 29 Projetos de Monitoria, envolvendo 158 monitores. Este número indica uma alta oferta de suporte pedagógico complementar, que pode ser estrategicamente direcionada para as disciplinas com maiores índices de reprovação e retenção identificados no diagnóstico.

No eixo da Extensão, o centro conta com 57 Projetos em andamento. Este quantitativo demonstra um compromisso com a interação social. A extensão é uma ferramenta poderosa para aumentar o engajamento discente e a relevância social dos cursos.

No eixo da Pesquisa, há 204 alunos envolvidos em programas de iniciação científica (cota 2025-2026). Este número representa apenas cerca de 7,1% do total de alunos ativos (2893), indicando uma baixa penetração da cultura de pesquisa na graduação.

Partindo de uma análise conclusiva, os três eixos funcionam, atualmente, de forma mais paralela do que sinérgica. Os PQCs dos cursos devem promover a sua integração efetiva, e para tal, recomenda-se algumas ações:

- vincular as Monitorias a Projetos de Extensão e Pesquisa: Monitores podem atuar como auxiliares em ações extensionistas ou na coleta de dados para pesquisas, unindo os três pilares;
- institucionalizar de forma ativa a extensão no currículo, estabelecendo carga horária obrigatória em atividades extensionistas para docente e corpo técnico, e incluindo sua coordenação no Plano Individual de Docente (PID), superando a adesão voluntária.

- ampliar e diversificar a Iniciação Científica, criando editais internos do CCH para fomento à pesquisa e desenvolver programas de divulgação científica para atrair mais graduandos.
- criar um Fórum Permanente de Integração, que seja um espaço para que docentes e discentes de diferentes cursos apresentem e planejem ações conjuntas que articulem ensino (monitoria), pesquisa (iniciação) e extensão.

Dessa forma, o CCH pode transformar suas atividades complementares de um conjunto de ações isoladas em um ecossistema acadêmico integrado, que retroalimenta a qualidade do ensino, fortalece a formação discente e amplia o impacto social do centro. Com base no que foi exposto nesse relatório, algumas ações podem ser programadas de acordo com a problemática encontrada em cada indicador.

14. CONCLUSÃO

Este documento sintetiza os principais achados da análise realizada, destacando os avanços, desafios e oportunidades identificados ao longo desse diagnóstico. A partir dos indicadores avaliados, busca-se consolidar uma visão integrada do desempenho institucional, subsidiando a definição de estratégias e ações voltadas à melhoria contínua da qualidade dos cursos de graduação.

Com base na análise apresentada, é possível definir ações específicas alinhadas às problemáticas identificadas em cada indicador.

INDICADOR	AÇÕES
CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) E ENADE	✓ Implementação de medidas de controle para melhorar a nota em futuras avaliações dos cursos.
TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG)	✓ Atentar para os fatores que contribuem para este baixo valor.
TAXA DE OCUPAÇÃO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI)	✓ Avaliar a evasão dos alunos e como isso impacta a ocupação dos cursos;

	✓ Inferir como está à procura dos cursos por parte dos ingressantes à universidade.
ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (Ev_p)	✓ Avaliar junto aos cursos os alunos inseridos nessa condição, considerando fatores como apoio acadêmico, engajamento e condições socioeconômicas; ✓ Analisar como a procura pelos cursos tem evoluído ao longo dos anos.
ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO ($IDGr_p$)	✓ Criação de um planejamento juntos aos cursos para rastrear os discentes, e avaliar os motivos que levaram ao cancelamento, verificando a possibilidade de retorno dos mesmos.
ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO ($IRet_p$)	✓ Avaliação da Eficácia de Programas e Políticas Institucionais que garantem que o aluno esteja dentro do período regular de conclusão dos cursos.
TAXA DE REPROVAÇÃO	✓ Contribuir para avaliação e disseminação dos motivos que levaram aos índices de reprovação dos cursos maiores para desistências; ✓ Propor junto aos cursos um plano de ação que reduza o índice de reprovação por média a cada período.

ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO (ISGr)	✓ Investigar os motivos pelos quais os alunos não conseguem concluir os cursos, para adaptações de ensino de acordo com necessidades emergentes.
ÍNDICE DE CONCLUINTES POR INGRESSANTES (ICIng)	✓ Realização de uma investigação conjunta dos fatores que influenciam a tendência de conclusão dos cursos ao longo dos anos, e se a elevada retenção está associada a uma baixa saída positiva da universidade.
CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE)	✓ Para manter que a média de carga horária de ensino fique acima do mínimo, é necessário que haja um controle do Plano Individual de Docente (PID).
ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)	✓ Realizar um balanço qualitativo do corpo docente do centro, propondo medidas conjuntas com propostas que aumentem o nível indicado.

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 26, 3 jun. 2024a.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Painel Educacional – Censo da Educação Superior 2024*. Brasília, 2024b.

e-MEC. **Curso de Ciências Humanas – Sociologia – UFMA**. 2024. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta->

cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTQ4/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDc4MQ==. Acesso em: 23 jul. 2024.

FARIA, Evandro Rodrigues de; SILVA, Juscelino Pereira. **Desmistificando as Matrizes OCC e PNAES**. Apresentação realizada no Seminário Andifes, 21 de maio de 2025. [S.l.: s.n.], 2025. 33 slides.

FORPLAD – 4º Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior. Relatório do Grupo de Trabalho Indicadores. Ouro Preto, 2015

MEC – Ministério de Educação. **Portaria Normativa MEC nº 20 de 21 de dezembro de 2017**. Disponível em: <https://proplad.ufu.br/sites/proplad.ufu.br/files/media/documento/3._republicada-port-normativa-020_de_21.12.2017_padrao_decisorio_para_os_pedidos_de_regulacao.pdf>. Acesso em: 1 set. 2024.

TCU - Tribunal de Contas da União, Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC, Secretaria Federal de Controle Interno - SFC. (2009). Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão: Decisão No 408/2002-PLENÁRIO e Acórdãos Nº 1043/2006 e Nº 2167/2006 – PLENÁRIO. Versão janeiro/2009.

UFMA – Universidade Federal do Maranhão. Plano de Desenvolvimento Institucional. Universidade Federal do Maranhão. 2022. Disponível em: <https://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/q6rPia3tF6hFr4P.pdf>